

JOGO DE MANDINGA

Evento internacional de capoeira reuniu participantes de vários países

Organização pelo Instituto Jogo de Mandinga de Capoeira

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Assim como divulgado pelo DS, com expectativa de reunir cerca de 400 pessoas, o evento internacional de capoeira – Jogo de Mandinga, teve bem mais que isso de participantes.

Organizado pelo Instituto Jogo de Mandinga de Capoeira (IJDM), o evento lotou o Centro Cultural de Tangará da Serra e, teve público expressivo também na Escola Municipal Antenor Soares.

Sob a responsabilidade de Ludio Nei Fiorentim Nunes, o Mestre Bicudo, que apresenta vasta experiência adquiridas aos longos de mais de 30 anos, o evento contou com a pre-

sença de vários mestres de Capoeira do Brasil e do exterior, além de praticantes de vários estados brasileiros, para um encontro marcado com muita capoeira, oficinas e rodas de conversas.

Um dos participantes, foi o professor do Mestre Bicudo quando ainda era um adolescente e, iniciava seu caminho na Capoeira.

“A capoeira é uma ferramenta de transformação

“Ele reside no Texas já há 18 anos e esse tempo que ele está lá, conseguimos trazer ele poucas vezes aqui no Brasil e a Tangará da Serra. Essa é a quarta vez que ele vem nos visitar e agradecer essa garota-

da dos projetos sociais de Tangará da Serra”, comenta, Ludio Nei Fiorentim Nunes, o Mestre Bicudo. “A capoeira é uma ferramenta de transformação. É muito gratificante ver um filho seguindo, uma vez que gente plantou uma semente lá atrás e, agora vemos esse trabalho crescendo”, elogia o Mestre Demétrio.

Ao fazer o balanço do encontro, o Mestre Bicudo que é conselheiro de Cultura disse que a Cultura do Afro deve continuar a ser difundida como acontece todos os anos. “A gente não pode deixar de trazer a cultura desse seguimento e, por esse motivo, todos os anos a gente realiza os eventos e há cada dois anos, o bi-anual que é o internacional”, explica o Mestre ao informar que estiveram presentes no encontro, participantes de México, Canadá, Nova Zelândia e Estados Unidos.



O Centro Cultural foi um dos locais do evento

Polícia

TANGARÁ DA SERRA

Homem que matou mulher em 2007 é condenado a 18 anos de reclusão

Assessoria

O Tribunal do Júri condenou Joel de Souza Porto a 18 anos de reclusão, em regime fechado, pela prática de homicídio qualificado contra a ex-companheira Maria Sonilda de Souza, morta com 26 golpes de faca, em Tangará da Serra. O Conselho de Sentença acolheu a tese defendida pela 1ª Promotoria de Justiça Criminal de Tangará da Serra – Núcleo de Defesa da Vida contra o réu de que o crime foi cometido com emprego de meio cruel, por motivo fútil, mediante recurso que dificultou a defesa da vítima.

Segundo a denúncia oferecida pelo Ministério Público, o homicídio ocorreu no dia 2 de junho de 2007, às 18h50, no bairro Vila Esmeralda, após discussão entre o casal, quando am-

bos estavam sozinhos, motivado pela dívida de uma motocicleta que adquiriram em sociedade. O réu não estava cumprindo sua parte no acordo de pagar a metade do valor mensal relativo à compra da motocicleta, razão pela qual era cobrado por sua ex-companheira. Contra o acusado ainda pesavam dois outros relacionamentos amorosos.

Em sua sentença, a juíza Edna Ederli Coutinho, presidente do Tribunal do Júri, argumentou que as consequências da morte da vítima atingiram a vida física e psicológica dos familiares, em especial o filho da vítima, com 16 anos à época do fato, e do pai de Maria Sonilda.

O filho parou de frequentar a escola e teve dificuldades para retomar os estudos. Ele chegou a morar com as tias (irmãs da vítima), apresentando

sofrimento emocional pela perda da mãe e da nova rotina de trabalho braçal e pelo luto vivido. O pai da vítima também adoeceu, vindo a desenvolver Transtorno Depressivo Maior (considerado como depressão profunda), “pois não conseguia mais trabalhar”. “A família ficou desolada, além do mais, com depressão, o genitor desenvolveu Alzheimer e dois anos após o corrido veio a falecer, ou seja, a família não perdeu só a Maria Sonilda. Os estudos avaliados sugerem uma importante associação entre a depressão e Doença de Alzheimer”, relata o laudo social incluído na sentença do réu assinada pela presidente do Tribunal do Júri. O laudo baseou-se em relatórios feitos por psicólogo e assistente social do Núcleo de Defesa da Vida do Ministério Público do Estado de Mato Grosso.



Joel de Souza Porto foi condenado a 18 anos de reclusão